

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO  
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

---

SÉRIE ZOOLOGIA — Nº 86 — 29/XII/76

---

---

## AVES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Algumas observações sobre: *CRAX BLUMENBACHII* Spix, 1825

Augusto Ruschi  
Museu Nacional

Continuando a publicação desta Série do Boletim, sobre Aves do E. Santo, e especialmente daquelas que estão ameaçadas de extinção e que no Convênio IBDF—MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO, ficaram especificadas para o seu estudo, hoje apresento o que foi conseguido com esta notável espécie, conhecida vulgarmente no E. Santo e Sul da Bahia, por MUTUM. Ainda nos anos de 1938-48, quando da prospecção da fauna e flora do E. Santo, para escolha das áreas que viriam a constituir as RESERVAS BIOLÓGICAS em nosso Estado, pude observar que esta ave ocorria desde o Município de Ibirapu, Aracruz, Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Colatina, Pancas, São Gabriel da Palha, Nova Venécia e ainda na região oeste ao norte do R.º Doce. Infelizmente, seja pelo forte desmatamento, como pela busca dos caçadores para essa espécie de grande porte, hoje está sob ameaça de extinção, e encontrada unicamente na RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA, PINHEIROS e FAZENDA KLABIN, pois o último reduto em que ainda pude observá-la no ano de 1969 foi na floresta virgem derrubada pela ARACRUZ CELULOSE, no Município de Aracruz, onde após abatida a floresta virgem foi a área plantada com eucaliptais, em sua maioria com as espécies: *Eucalyptus saligna* e *E. grandis*, que formam mais de 90% de suas plantações, infelizmente ha anos por mim indicado o grande erro ecológico para o plantio dessas espécies, uma vez que não eram apropriadas tais áreas, uma vez que nem todos os fatores abióticos satisfaziam as condições para tais espécies, o que ficou patenteado com o surgimento da enfermidade conhecida por Cancro basal, causada por um fungo denominado *Diaporthea cubensis*. Infelizmente o erro é imperdoável, pois não só não foi feita e seguida a técnica indicada para empreendimentos vultosos como se propuzera no projeto ARACRUZ, dos chamados ensaios, que são elementares em Silvicultura; mas sim o ensaio foi feito plantando-se mais de setenta milheões de árvores dessas espécies contra indicadas, mas, como a maior

parte do dinheiro para a ARACRUZ provém de incentivos fiscais, parece que nada significam os prejuizos aos seus investidores. Erro mais grave ainda que esse técnico, reputo o de que foram desalojados com suas famílias, muitos remanescentes indígenas Tupiniquis, das localidades de Caieiras Velhas, Potiri e outras áreas, cujas terras lhe foram doadas ainda no tempo do Império e que hoje estão plantadas com eucaliptais, mesmo que ainda não tenham sobre as mesmas o domínio, pois a Companhia não possui a escritura de todas as áreas que estão plantadas. A FUNAI deverá como já iniciou a busca dessa calamidade que é vergonhosa para o grupo ARACRUZ CELULOSE. Se até os Índios foram prejudicados, imaginem as populações ribeirinhas, como muitos posseiros, que foram bater nas favelas de Vitória... Grave ainda sob o aspecto de que o E. Santo é um Estado que possui mais de 70% de seu território montanhoso, e os trinta por cento restantes, estão sendo utilizados para o plantio de *Eucalyptus*, ao envez de outras culturas agrícolas de subsistência, como cereais, etc. cujas áreas se prestam, pois não só podem ser mecanizadas, como podem receber irrigação de vários Rios e córregos que estão presentes. É lamentável que a fome de alimentos é atualmente muito mais séria do que a fome de celulose, mas esta propicia aos empresariais muito mais lucro, embora ainda temos certas dúvidas, pois a contínua busca de recursos para a ampliação de instalações e a propalada de novos métodos para conseguir uma pasta branqueada por processos sem poluição, seja talvez inventado pela própria ARACRUZ, pois ainda não ha no nosso Planeta tal processo, enfim, quando tudo estiver funcionando, com suas propaladas quatrocentas mil toneladas e ainda mais com a fabricação do cloro-soda, então irei ter o prazer de ver também configurado o que já ha anos venho dizendo: A poluição atmosférica e das águas da nossa plataforma continental, e então iremos ver os animais marinhos, invertebrados e vertebrados serem dizimados de nossa faixa litorânea, que é nos estuario do Rio Doce e Piraquê-Assú, a mais rica do E. Santo. A falsidade errônea com que afirmam seus técnicos que nas áreas plantadas com eucaliptais já está mais rica em animais vertebrados do que antes é a mais ridícula possível. Realmente, em nosso levantamento da fauna e flora do E. Santo, em Convênio com o IBDF, constatamos que na área ocupada pela ARACRUZ CELULOSE, com seus Eucaliptais, antes em floresta, cerca de 450 espécies de aves foram constatadas e colecionadas, e hoje, não chega a 200 o número de espécies, isso contando-se aquelas que sobrevoam a área, em busca de outras áreas de proprietários particulares, como ocorre com a Fazenda do Snr. Dr. Pedro Fundão e Snr. Oliveira, além de outras circunvizinhas. Tais dados são os mais recentes realizados pelos trabalhos de levantamento que encetamos continuamente nas áreas limítrofes.

**CRAX BLUMENBACHII** Spix, 1825

*Crax blumenbachii* Spix, 1825. Av. Nov. Bras., II, p. 50. Tab. LXIV

NOME VULGAR LOCAL: Mutum.

NOME INGLÊS: RED-BILLED CURASSOW.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Florestas virgens da faixa litorânea do Brasil médio-oriental, do sul da Bahia, ao Espírito Santo e no Parque do Rio Doce, em Minas Gerais.

NO ESPÍRITO SANTO: Atualmente encontrado exclusivamente nas RESERVAS BIOLÓGICAS: SOORETAMA, PINHEIROS e FAZENDA KLABIN e na FLORESTA DA VALE DO RIO DOCE que fica contígua ao SOORETAMA.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 900mm. Aza 420mm. Cauda 410 mm. Bico 27mm. Peso 3.900grs. A fêmea possui o abdome marron e o topete é carijó, no que se diferencia imediatamente do macho, e seu bico é diferenciado porque no macho tem alto ceroma vermelho, na fêmea os tarsos e pés são vermelhos laranja, no macho são pretos, o abdome no macho é branco; a iris no macho é negra e na fêmea é castanho. As remiges na fêmea são estriadas e pintalgadas de marron, enquanto no macho são inteiramente negras.

A foto colorida da estampa com que ilustramos, é de um macho adulto, com três anos de idade, nascido em cativeiro no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e mostra com suas remiges primárias partidas, devido aos movimentos de azas que realiza no período de fazer corte para a fêmea antes do acasalamento.

A coloração da plumagem no macho é a seguinte: negra, com reflexo verde e violeta, excetuados o baixo abdome, as coberturas inferiores da cauda e a parte interna das tibias, brancos; bico pardo azulado escuro na porção córnea, e na restante, inclusive o ceroma, vermelho vivo; tarsos e dedos cinza escuros. Iris negra.

A Fêmea tem a seguinte coloração: cabeça preta, com as penas do topete manchadas transversalmente de branco no trecho médio; pescoço, dorso, cauda, peito e porção alta do abdome pretos; asas manchadas de faixas irregulares côr-de-ferrugem, sobre fundo negro; baixo abdome e coberteiras inferiores da cauda côr-de-canela escuro; tarsos e dedos castanho alaranjado. Iris castanho avermelhado.

## BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, DESCANÇO, CANTO, DORMIR, etc.

O Mutum nidifica entre a ramagem de árvores ou arbustos, as vezes onde se forma um emaranhado com cipós, a uma altura que varia de três a oito metros do solo. O macho e a fêmea trabalham na construção do ninho que é feito de gravetos, com até 60 cms. de comprimento, por até um e meio centímetro de diâmetro, sendo entrelaçados em arrumação grosseira, tendo a câmara oológica na parte central, de maneira não muito profunda, com algumas folhas verdes e murchas, onde fica a postura que é normalmente de dois a três ovos, brancos, medindo 90 x 55 mm. em seus eixos e pesam de 125 a 175 grs. cada. O ninho em seu comprimento total chega a 90 x 45 cms. de comprimento e largura. A incubação é feita pela fêmea e tem a duração de 30 a 32 dias, o jovem é nidifugo. Os pais acompanham os jovens durante o crescimento e passam a viver mesmo após o primeiro ano agrupados e pelas cercanias; é comum se encontrar de 3 a 5 exemplares adultos juntos, pelo solo ou nas árvores, em busca de alimento. Os jovens já aos três meses conseguem levantar vôo para se juntarem aos pais no poleiro para dormir. É também comum dormirem lado a lado, aconchegados, o casal ou até mais, com seus filhos; separam-se mais tarde para dormir dois a dois, geralmente a uma altura de 5 a 8 metros do solo, em ramos possantes de árvores, em lugar bem abrigado da floresta. O banho é tomado com a chuva ou em córregos da floresta, onde penetram na água e ruflam as azas e mergulham a cabeça rapidamente, baixando o corpo para o contacto com a água, saem e ainda no solo iniciam a higiene da plumagem, que pode continuar inclusive quando em pouso na árvore. O descanso é feito pousado num galho onde fica accorado, as vezes por mais de uma hora, e também pode descansar no solo, onde fica na mesma posição; também pode permanecer no solo tomando banho de areia, como fazem os galináceos, sacudindo as azas, para penetração da areia e esta ter contacto com o corpo, e podem ainda assim ficarem com as pernas esticadas, tomando banho de sol, eriçando então as penas para melhor aquecimento e ainda em momentos de descanso costuma com o bico buscar a arrumação da plumagem. O canto do Mutum é bem característico, pois o macho, além do assvio agudo de alarme, que é constituído de um cui-ô, cui-ô, repetido muitas vezes sem intervalo, é por vezes acelerado e rápido dizendo cuit, cuit, cuit, cuit, por oito ou mais vezes e ao que se segue um ataque a qualquer outro pássaro ou mesmo animal que estiver próximo de seu local de nidificação. Nessa fase o macho é agressivo e com o bico e pés desfecha golpes violentos; assim acontece quando está para reproduzir em cativoiro, ainda mesmo na fase de cotejar a fêmea. O canto propriamente dito, ou melódico, é constituído de um som muito grave, parecendo ser produzido com um sopro e sua frase expressa e repetidamente, as vezes por mais de quinze minutos seguidos: ũ-ũ-ũM, ú-ú-úm, ú-ú-úm, ú-ú-úm. . . . para emitir esse som, próprio só do macho, a ave retrai a cabeça e pescoço contra o peito e este com o papo mais volumoso faz então aforça de emissão da voz, e a cada vez que faz

ú-ú-úm, volta com os mesmos movimentos. Esse canto é produzido tanto no solo, como também empoleirado. O período de nidificação e reprodução vai de outubro a março. A alimentação consiste em frutas de muitas espécies, além de insetos e pequenos mamíferos e também pequenos répteis. Sua reprodução em cativeiro no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, tem sido regular, mas com sucesso, unicamente uma vez por ano. Em cativeiro a alimentação básica tem sido a ração para galinhas, com enriquecimento de verdura, especialmente couve e carne, esta última um pedaço de 15 gramas diariamente e frutas diversas, além de milho.

Atualmente a população dessa espécie foi por mim estimada em cerca de 200 exemplares.

### SUMMARY

In the present paper the author after turn on considerations about the *Crax blumenbachii* and your actual population, deplore the present conditions of natural patrimony, concerning to industrial development of the region where the population is believed to total no more than 200 individual birds; describes some observations of biology of the RED-BILLED CURASSOW, and studied in their natural habitat in E. Santo and Bahia; describes some observations of the Behavior in: Nesting, whashing, fiding and singing. Include one color foto plate made in captivity after display.

### BIBLIOGRAFIA

- 1938 — PINTO, O.M. de — Cat. Av. do Brasil 1ª Parte. Dep. Zool. S. Paulo.
- 1954 — RUSCHI, A. — Algumas espécies Zoológicas e Botânicas em vias de extinção no E. E. Santo. Método empregado para a sua prospecção e para o estabelecimento de área mínima para a perpetuação da espécie em seu habitat natural.
- 1966 — SCHAUENSEE, R.M. de — The Species of Birds of South America with their distribution. The Ac. of Nat. Sci. of Philadelphia.
- 1967 — RUSCHI, A. — Lista das Aves do E. E. Santo. Bol. Mus. B.M.L. n° 28A.
- 1973 — NOGUEIRA, NETO P. — A criação de animias indígenas vertebrados. Ed. Tecnapis. S.P.
- 1976 — RUSCHI, A. — Aves do E. E. Santo. Algumas observações sobre *Tinamus s. solitarius* — Bol. Mus. B.M.L. Zool. n° 85.



♂ Mutum do E. Santo - *Crax blumenbachii*